

Atividades Esportivas e de Lazer: Um estudo com os Estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul/RS

Sports and Leisure Activities: A Study with Students from the Agricultural Family School of Santa Cruz do Sul/RS

Jonas Reis Costa

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9357-1870>

Antonio Carlos Gomes

Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2134-1923>

Resumo: O presente estudo tem o objetivo verificar o acesso dos jovens estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e Técnico da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), a espaços físicos adequados e a práticas esportivas e de lazer nas comunidades e municípios. Os sujeitos do presente estudo, de caráter transversal, foram entrevistados, totalizando 80 jovens, sendo 60 do sexo masculino (75%) e 20 do sexo feminino (25%). Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões referentes ao estilo de vida, saúde e bem-estar e um questionário sobre atividades físicas e esportivas, adaptado de Barros e Nahas (2003). Também foram levantados indicadores de prática esportiva sistematizada e atividade física, com questões sobre acesso a estas práticas, de políticas públicas e espaços de lazer. Os questionários foram aplicados no mês de outubro de 2018, na respectiva Escola. Os resultados da pesquisa demonstraram um nível considerável de indivíduos ativos devido às atividades físicas desempenhadas na lavoura e em casa, mas um nível baixo de atividades esportivas e de lazer devido à falta de acesso, de espaços adequados e de motivação por parte dos jovens. O estudo indica também que o poder público não os incentiva às práticas de atividades físicas e esportivas nas comunidades e sim centraliza estas poucas atividades no centro dos municípios rurais, ou seja, em espaços urbanos.

Palavras-chaves: Atividade esportiva, lazer e política pública.

Abstract: The present study aims to verify the access of young students from the 1st to the 3rd year of High School and Technical School of the Family Farm School of Santa Cruz do Sul (EFASC), to adequate physical spaces and to sports and leisure practices in communities and municipalities. The subjects of the present study, of a transversal character, were interviewed, these being 80 young people, being 60 male (75%) and 20 females (25%). For data collection, a questionnaire with questions related to lifestyle, health, and well-being and a questionnaire on physical and sports activities, adapted from Barros and Nahas (2003), were used. Indicators

of systematized sports practice and physical activity were also raised, with questions about access to these practices, public policies and leisure spaces. The questionnaire was applied in October 2018, in the respective School. The research results showed a considerable level of active individuals due to physical activities performed in Agriculture and at home, but a low level of sports and leisure activities due to the lack of access, adequate spaces and motivation on the part of young people. The study indicates that the government does not encourage them to practice physical and sports activities in the communities, but rather centralizes these few activities in the center of rural municipalities, that is, in urban spaces.

Keywords: Sports activity, leisure and public policy.

Introdução

As atividades físicas e de lazer são componentes fundamentais para uma vida saudável. Os jogos são uma busca natural do ser humano pela diversão e pelo entretenimento, desde os tempos mais antigos, para ocupação de períodos livres. Na sociedade atual, a prática de atividade físicas frequentemente surge como recomendação das autoridades de saúde, principalmente abordando seus potenciais benefícios relacionados à imunidade, doenças crônicas e saúde mental.

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação sobre o acesso dos jovens estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e Técnico da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), a espaços físicos adequados e a práticas esportivas e de lazer nas comunidades e municípios. Analisa-se os locais existentes e utilizados para as práticas esportivas e de lazer no meio rural, bem como a percepção que estes jovens têm sobre a oferta de políticas públicas nos seus municípios/comunidades. A partir destes dados, busca-se também refletir sobre a demanda e a existência de políticas públicas direcionadas ao público do campo, considerando que a área de abrangência da EFASC é o Vale do Rio Pardo, notadamente uma região com predominância da agricultura familiar e com uma expressiva população rural.

A EFASC, o seu contexto regional e sua proposta educativa

A EFASC - Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, foi fundada no dia 1º de março de 2009 e oferta o Curso de Ensino Médio e Técnico em Agricultura com a formação político-pedagógica fundamentada na Pedagogia da Alternância. A escola é mantida pela AGEFA – Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas, que conta com cerca de 30 parceiros diferentes, além das famílias que compõem a associação. Como área de abrangência, atende jovens de 10 municípios do Vale do Rio Pardo, chegando a mais de 100 comunidades rurais.

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

O território do Vale do Rio Pardo está dentro da região de abrangência do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (COREDE/VRP), na região centro-oriental do Rio Grande do Sul. É constituído por 23 municípios, com uma extensão territorial que abrange uma área de 13.171,7 km² e atualmente possui uma população de aproximadamente 408.583 habitantes, resultando em uma densidade demográfica média de 31,02 habitantes/km² (FEE, 2016). Os 10 municípios que compõem a atual área de abrangência da EFASC são Boqueirão do Leão, General Câmara, Herveiras, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. Somando uma população de aproximadamente 284.300 pessoas, mas que destes 118.000 mil são do município de Santa Cruz do Sul, sede onde a EFASC está localizada.

Uma característica fundamental dessa região é a presença da agricultura familiar especialmente vinculada ao Sistema Integrado de Produção de tabaco.

Através deste sistema, as empresas (transnacionais) beneficiadoras do tabaco realizam contratos com os agricultores familiares, oferecendo um pacote tecnológico composto por sementes, insumos, assistência técnica especializada e garantia de compra de toda a produção. (GOMES, 2014 p. 16).

A importância econômica e social da produção de tabaco para a região é fator preponderante para qualquer análise, bem como da sua integração com a agricultura familiar, visto que é geradora de contradições. Para Etges e Degrandi (2013), o território é determinado por interesses, os quais estão sempre em formação para atender as demandas do capital, que faz com que tenhamos contradições econômicas, sociais, políticas e culturais.

O território tem que ser visto como algo que está em processo, uma forma-conteúdo, o traço de união entre o passado e o futuro imediato. Ele tem que ser visto como um campo de forças, como um lugar de exercício, de contradições entre o vertical e o horizontal, entre o estado e o mercado, entre o uso econômico e o uso social dos recursos. (ETGES e DEGRANDI. 2013, p. 90).

Nesse sentido, a EFASC insere-se regionalmente em meio a estas contradições, visto que assenta o seu projeto político-pedagógico na Agroecologia, na Agricultura Familiar produtora de alimentos saudáveis, mas também dialoga com a história e com a cultura regional, que é extremamente diversa. Segundo Costa (2012), juntando a estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades com a grande presença de pessoas no meio rural, ainda é possível trabalhar, principalmente com esses jovens, possibilidade de estes construírem alternativas com e para as suas famílias enquanto agricultores através de uma formação técnica.

Costa (2012) ainda ressalta a necessidade de políticas públicas para esta população específica, para que possam viver no campo.

Há uma evidente necessidade de políticas públicas efetivas para que essa população que hoje ainda vive no campo, possa permanecer no seu meio com qualidade de vida, sem precisar buscar nas cidades melhores condições, o que muitas vezes não

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

acontece. Nesse contexto a EFASC se apresenta como uma Escola que possibilita uma formação técnica em agricultura para os filhos de agricultores, demanda esta, apresentada pela própria comunidade regional. Nesse caso a responsabilidade da EFASC está em apresentar uma formação que vise debater e construir junto aos jovens e suas famílias, possibilidades concretas de diversificação da produção, com a possibilidade de geração de novas fontes de renda aos agricultores e garanta a produção de alimentos para a subsistência dos mesmos. (COSTA. 2012, p. 121).

Desta forma, a EFASC se apresenta como uma escola de abrangência regional, na tentativa de construir com as famílias de agricultores/as, jovens e entidades regionais, uma alternativa que proporcione aos jovens uma prática de agricultura familiar que atenda as demandas dos próprios e do meio em que estes se encontram.

Esta alternativa vem de uma concepção de educação do campo que perceba e reproduza todas as possibilidades de conhecimento aos jovens, que estes vejam as riquezas dos conhecimentos de todas as áreas da ciência, que busque a experiência de todos os lugares do mundo e que se estimulem a s pesquisas do meio para o meio, onde estes jovens estão inseridos.

Uma educação que não hierarquize o conhecimento, nem as relações sociais, nem dispense “cartilhas” com soluções descontextualizadas para os problemas do momento, mas que, sobretudo, valorize o conhecimento tradicional que o jovem leva para a escola, bem como de sua família e comunidade em geral. Construindo com esse jovem do campo a possibilidade de escolha no futuro, em permanecer no meio em que vive ou então em buscar novos espaços, como quiser, mas depois de optar entre as possibilidades que lhes forem apresentadas. Pois muitas vezes, esses jovens e suas famílias acabam saindo do meio rural muito em função da unilateralidade com que as situações lhes são mostradas p elas mídias e pela própria escola do campo, via de regra mera repassadora de um modelo de sociedade urbana. (COSTA, 2012 p. 36).

Dentro da Pedagogia da Alternância trabalhada pela EFASC está justamente esse objetivo. Como relata Vergutz (2013), esta metodologia ou vivência pedagógica alterna espaço e tempo de modo que, este movimento pedagógico acontece em espaços e tempos distintos na escola e família/comunidade, através do desenvolvimento de um método próprio, organizado em instrumentos pedagógicos que garantem a troca da experiência da vida cotidiana com a teoria e os saberes planejados nos programas acadêmicos.

Ainda sobre a Pedagogia da Alternância, em uma Educação do Campo, Vergütz afirma que:

A proposta de educação na Pedagogia da Alternância situando-a na perspectiva da Educação do Campo, isto é, no respeito à alteridade do sujeito do campo, suas raízes, sua cultura, bem como na possibilidade de a partir da sua sabedoria este sujeito ser auto criador da sua existência reconhecendo e buscando a sua participação social e política enquanto cidadão. Isso, a meu ver, se traduz em poiesis ao constituir-se

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

como uma atividade educacional que possibilita a criação ou autocriação a cada alternância, a cada interação de algo novo a partir de algo que já era sabido. (VERGÜTZ, 2013 p. 91).

Segundo Vergütz (2013), a Pedagogia da Alternância pretende oportunizar tempo e espaço para a vivência e a convivência no ambiente escolar e no ambiente familiar/comunitário, oportunizando as trocas, buscas, soluções, interações, associações com os saberes da família da escola, possibilitando que, haja tempo e espaço para experimentar de maneira mais observadora-pesquisadora o contexto sócio-profissional-familiar e o contexto escolar, bem como apontar propostas de temáticas e alternativas a serem trabalhadas na ação educativa.

A importância das atividades físicas e de lazer

De maneira geral nos espaços urbanos, mas também com reflexos no campo, o mercado de trabalho vem modificando a rotina das pessoas, mudando a realidade de uma população inteira alterando os hábitos de um estilo de vida. A flexibilização do trabalho, o aumento de alternativas de trabalhos precários e temporários em meios a imprevisibilidade da produção de quantidade e qualidade de bens e serviços vêm interferindo na relação do “tempo” disponível para o lazer.

Já as pessoas que se inserem no mercado de trabalho informal dedicam mais tempo com a organização e a adaptação de seus horários de acordo com as demandas, não havendo necessariamente um tempo livre, o que acaba comprometendo o lazer. O desemprego também vira um empecilho, visto que nessas condições, a prioridade passa a ser a manutenção da vida. Tudo isto vem provocando uma grande desigualdade social; com isto, boa parte da nossa população acaba afastada das condições dignas de vida, de renda e de consumo cultural no lazer (PINTO, 2002).

Para Marcellino (2001b), raramente aborda-se a importância do lazer para a qualidade de vida das pessoas, sendo este um lazer envolvido no dia a dia, com valores que promovam um estilo de vida saudável. Atualmente, temos algumas dificuldades que impedem uma cultura de lazer bem estruturada, sendo a violência um dos fatores mais apontados, nos tornando reféns de nós mesmos em casa, trabalho e do trabalho para casa onde então temos aparelhos tecnológicos que nos proporcionam uma forma de entretenimento com o mundo e pessoas on-line. O lazer possui muitas particularidades, opções e questões a serem debatidas, inclusive como política pública, mas não deve ser visto longe de outros problemas sociais.

Para Müller e Kappel (2006), cabe à escola traçar e organizar um plano político-pedagógico, onde o lazer esteja inserido no dia a dia dos alunos de diversas formas e manifestações. Os profissionais da educação devem conhecer os conteúdos culturais do lazer em geral e da sua comunidade escolar e local, assim elaborando atividades que contribuem

na diversificação das vivências de lazer dos alunos, formando assim cidadãos criativos, críticos e atuantes no lado social e pessoal na sua comunidade e vida. A democratização do lazer tão importante para a vida social do indivíduo, deve ter a participação comunitária onde seja incentivada a valorização dos espaços recreativos, culturais e esportivos. A escola deve auxiliar os jovens, não apenas em algumas habilidades, mas também na arte de viver. A pessoa tem o direito de ser educada pelo e para o lazer, pois só gostamos do que vivenciamos (vivemos), daí o compromisso da escola de propiciar e participar de atividades culturais e de lazer com os alunos.

Para Weis e Possamai (2008), o esporte popular apoia-se no princípio do prazer lúdico, no lazer assim utilizando o seu tempo livre, podendo promover por estas modalidades o bem-estar dos praticantes o que é sua verdadeira finalidade. A participação nestas atividades ainda proporciona as integrações sociais, fortalecendo parcerias e as relações pessoais, proporcionando também uma prática esportiva democrática, permitindo o acesso de todos, pois o foco não é os talentos e sim a integração, sendo não somente o resultado que interessa.

Entre a qualidade de vida e aptidão física existem conexões. Conte M. e Gonçalves A. (2004) afirmam que:

A qualidade de vida apresenta conexões muito importantes com aptidão física e tais interações se manifestam mais claramente quando considerados os efeitos benéficos da atividade física sistemática para o bem-estar das pessoas. Isso se dá por que a aptidão física é atributo individual, associado ao estado de vigor e disposição para realização de tarefas diárias, ocupação das horas de lazer bem como promove benefícios adicionais na prevenção de doenças, destacando-se as crônico-degenerativas. (CONTE, M. e GONÇALVES, A. 2004, p 257).

Para Anjos (2001), se reconhece por atividade física todo e qualquer movimento que tenha um gasto energético/calórico, além da inércia ou repouso. Colocando assim todas as atividades domésticas, ocupacionais, de lazer e o próprio deslocamento de um lugar ao outro, todas estas atividades estão incluídas como atividades físicas. Este afirma que a redução das práticas de atividade física, deve estar relacionada à redução de esforços físicos no trabalho, no lazer e entre outras formas de atividades praticadas há algum tempo atrás que hoje não estão na nossa realidade, onde as práticas esportivas são substituídas por atividades totalmente sedentárias como ficar horas assistindo televisão ou passar horas à frente de um computador.

Os benefícios da atividade física para adultos e crianças são notáveis. Barbosa afirma que:

Atividade Física: o estilo de vida da criança reflete um fator muito importante no desenvolvimento da obesidade. Crianças que não fazem atividade física regularmente gastam menos energia em relação as mais ativas.... Assim a atividade

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

física é recomendada em qualquer programa de controle e redução de peso. (BARBOSA, 2004, p 12).

Segundo Bouchard (2003), a obesidade e o estilo de vida fisicamente inativo são dois dos fatores de risco mais prevalentes das doenças crônicas comuns do mundo ocidental. Esta inatividade e estilo de vida sedentária geram custo tanto materiais (econômico), quanto à saúde do indivíduo o qual fica exposto a vários fatores de risco de doenças crônicas como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão entre outros alguns tipos de câncer. Com isto o sedentarismo vem aumentando a probabilidade de comorbidades, comuns ao excesso de peso, ou até a morte prematura, que podem ser prevenidas, mas precisam e necessitam de estratégias direcionadas ao gasto energético no nosso dia a dia. Sendo assim os benefícios aparecerão na qualidade de vida e nos custos diretos e indiretos que temos na nossa saúde, sejam eles, material ou de bem-estar social. Além disso, a aterosclerose e hipertensão arterial, hoje são doenças que têm o seu início na infância, sendo estes relacionados à obesidade infantil, o que antes eram doenças de “adultos”, hoje são um problema a ser combatido desde o nascimento ou até mesmo na gravidez.

A obesidade está associada a vários fatores. Bouchard (2003) afirma que:

O desenvolvimento da obesidade pode ser influenciado por numerosos fatores ambientais e de comportamento, que variam desde a condição socioeconômica até a percepção da imagem corporal; da ordem dos cuidados infantis recebidos ao nascimento; e desde o nível de educação materna ao número de horas que se passa dormindo à noite. Relata-se que pais obesos mais do que dobram o risco de obesidade na vida adulta, entre crianças obesas e não-obesas, de idade inferior a 10 anos (189), e algumas destas influências são provavelmente resultantes tanto do ambiente quanto dos fatores genéticos. (BOUCHARD, 2003, p. 95 *et al.* p 67).

Segundo Pratt (1999), para aumentar a prática das atividades físicas é necessário que surjam mudanças no ambiente físico e social como políticas públicas que contemplem a este estilo de vida saudável, pois em exercícios simples como uma caminhada é necessário que se tenha um espaço adequado que sege seguro, atrativo e esteja disponível a população. Que a atividade física se torne uma opção fácil, agradável e consistente.

A pesquisa e os resultados

O presente estudo foi realizado com 80 jovens adultos, com idades entre 15 e 20 anos, todos estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, residentes em comunidades rurais de 10 municípios da região. Destes, 60 são do sexo masculino (75%) e 20 do sexo feminino (25%). Utilizou-se um questionário com questões referentes ao estilo de vida, saúde e bem-estar e um questionário de atividades físicas e esportivas, adaptado de Barros e Nahas, com indicadores de prática esportiva sistematizada e atividade física. Foram acrescentadas

questões sobre a pesquisa de acesso a estas práticas e questões de políticas públicas e espaços de lazer. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de outubro de 2018, na respectiva Escola. A análise dos dados foi realizada no programa de planilhas EXCEL. A estatística descritiva (frequência e percentual) foi utilizada para comparar variáveis categóricas.

Os resultados obtidos podem servir de indicativo na formulação de políticas públicas e projetos para determinados grupos populacionais, principalmente para os jovens residentes em comunidades rurais, para assim modificar o ambiente em que estas pessoas vivem e convivem, para que tenham uma melhor qualidade de vida.

De acordo com a tabela 1, podemos verificar que 100% dos entrevistados afirmam que são praticantes de atividades físicas e/ou esportivas. Acredita-se que um dos motivos pode ser pelo fato destes sujeitos estarem inseridos na realidade do campo, onde ajudam aos pais nas atividades do dia a dia, na lavoura, ou em casa, que são atividades essencialmente físicas. Se observa, porém, uma diferença, sendo que, as atividades de trabalho são de caráter obrigatório, já as esportivas, são opções de cada um de acordo com seu gosto. Observou-se um nível considerável de indivíduos ativos nas atividades esportivas que chega ao 85% e de lazer na margem dos 87,5%.

Com relação as atividades praticadas por estes indivíduos temos o trabalho, seja ele doméstico, da lida no campo ou na roça, que chega em torno de 92,50% dos entrevistados, sendo assim muitos indivíduos se consideram ativos fisicamente por este mesmo motivo, e não, por fazerem uma atividade física ou esportiva regularmente. Ainda temos os que não trabalham regularmente nessas atividades de lida de campo, roça ou atividades domésticas, mas se tornam ativos pelas atividades físicas e esportivas, aí a explicação de chegarmos aos números de 100% dos indivíduos ativos.

Vale destacar que, na parte esportiva, o futebol e futsal aparecem com muita predominância no gosto dos jovens. Acredita-se que, dentre outros fatores, que a infraestrutura, ou, os espaços existentes nas comunidades, em geral, são voltados a estes esportes, tendo inclusive maior investimento em termos de políticas públicas de fomento, como campeonatos direcionadas à estas modalidades de esportes.

Outro destaque tem de se dar para as atividades físicas, exercícios e musculação especificamente, que são praticadas por motivo de saúde e bem-estar dos indivíduos que as praticam, muitas vezes somente com exercícios calistênicos (somente com o uso do corpo). Os praticantes de corrida e caminhada também se destacam e relatam fazer estas atividades pelo motivo de saúde e por gostar da atividade em si.

Por se tratar de uma população do campo e que lida diariamente com os animais e tem espaço físico para tais atividades, como cavalgar e laçar, estas apareceram com um bom destaque entre os entrevistados, sendo 14,71% dos indivíduos ativos.

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

Andar de bicicleta também aparece com um certo destaque, com cerca de 10,29% dos indivíduos, certamente pelo fato de que estes jovens usam a sua bicicleta para locomoção e, também para o fato de ter um lazer ativo, não sendo essa uma prática regular e com o objetivo de saúde.

Outras atividades e esportes importantes a nível de Brasil, pelo destaque em competições internacionais e portanto, com amplo aparecimento na mídia, como é o caso do voleibol, aqui se apresenta quase que insignificante, e as poucas indicações de prática acontecem pela experiência obtida pelos jovens na escola.

A dança também não aparece com muito destaque como atividade física feita pelos entrevistados, mesmo que, culturalmente, no Rio Grande do Sul, existam as danças tradicionais gaúchas, e regionalmente, na região de Santa Cruz do Sul, as danças “tradicionais” de “origem alemã”.

Tabela 1 - Práticas e relação com as atividades

| Pratica alguma atividade física e/ou esporte | n (%) |
|--|--------------|
| Sim | 80 (100,00) |
| Não | 0 (0,00) |
| Não pratica esporte de forma programada, por qual motivo? | n (%) |
| Desinteresse | 5 (6,25) |
| Falta tempo | 4 (5,00) |
| Não gosta | 3 (3,75) |
| Não pratica o lazer, por qual motivo? | n (%) |
| Desinteresse | 1 (1,25) |
| Falta tempo | 4 (5,00) |
| Não gosta | 2 (2,50) |
| Pais/responsáveis não permitem | 3 (3,75) |
| Atividade praticada pelos jovens* | n (%) |
| Futebol | 39 (48,75) |
| Vôlei | 3 (3,75) |
| Futsal | 12 (15,00) |
| Trabalho | 74 (92,50) |
| Dança | 3 (3,75) |
| Caminhada/Corrida | 16 (20,00) |
| Exercício/Musculação | 3 (3,75) |
| Atividade Física | 13 (16,25) |
| Cavalgar/Laçar | 10 (12,50) |

Analisando que os jovens consideram importante as práticas esportivas, já que 100% dos entrevistados afirma realizar alguma atividade, acredita-se que essa unanimidade se deva ao fato de que estes desenvolvem as atividades de forma recreativa, mas também competitiva, em torneios e campeonatos organizados nas comunidades, sendo uma maneira de obterem saúde física e mental, além de qualidade no estilo de vida saudável. Mas observa-se nesse aspecto uma contradição, visto que 10% dos entrevistados dizem não gostar ou terem desinteresse por estas atividades esportivas e 5% destes relataram não ter tempo para as atividades físicas e de lazer. Portanto, apesar de considerarem importante, um pequeno percentual reconhece alguma dificuldade.

Tabela 2 - A Importância das práticas esportivas e lazer

| Você acha importante as práticas esportivas e o porquê | n (%) |
|---|--------------|
| Sim | 80 (100,00) |
| Não | 0 (0,00) |
| Saúde | |
| Qualidade de vida | |
| Exercitar o corpo | |
| Você acha importante o lazer na sua vida e o porquê. | n (%) |
| Sim | 78 (97,50) |
| Não sabe | 2 (2,50) |

Analisando os dados do lazer na Tabela 2, aparece também este conflito de informações, considerando que 97,50% acham importante para sua vida, pelo fator de ser um momento de descanso, relaxamento, poder seu um momento de diversão, distração, e que pode integrar os amigos/as. Apesar disso há 5% que relatam, não fazer pela falta de tempo. Temos também 3,75% que mostram desinteresse ou não gostam de praticar atividade de lazer, outros 3,75% relatam não fazer pois, os pais ou responsáveis não permitem.

Na tabela 3, trazemos à tona as realidades das comunidades e dos municípios em questão, quando se trata de desenvolvimento de políticas públicas, atividades esportivas e de lazer. Entende-se que as respostas fazem parte da percepção dos entrevistados, baseado em suas vivências.

Tabela 3 - Realidade das comunidades e municípios – Quem desenvolve as políticas públicas, atividades esportivas e de lazer

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

| Quem desenvolve as atividades esportivas e de lazer na sua comunidade ou município | n (%) |
|---|--------------|
| Pessoas da comunidade | 46 (57,50) |
| Prefeitura, secretaria de esportes ou CMD | 15 (18,75) |
| Liga, associação | 6 (7,5) |
| Particulares | 5 (6,25) |
| Não sabe | 8 (10) |

| Secretaria de esportes | n (%) |
|-------------------------------|--------------|
| Sim | 59 (73,75) |
| Não | 4 (5,00) |
| Não sabe | 17 (21,25) |

| Conselho Municipal de Desportos (CMD) | n (%) |
|--|--------------|
| Sim | 20 (25,00) |
| Não | 4 (5,00) |
| Não sabe | 56 (70,00) |
| Saúde | 16 (34,04) |

A partir desta realidade, é possível perceber que nas comunidades, as atividades esportivas são organizadas pela sociedade civil, ou seja, pelas pessoas das comunidades, tendo ocorrência de 57,50% nas respostas. Em segundo lugar, os órgãos municipais (prefeituras, através das secretarias de esportes e os CMDs - Conselho municipal de desporto) aparecem como promotores, somando 18,75% das respostas. Além destes, 10% dos jovens relataram não saber quem promove o esporte e o lazer nas suas comunidades ou municípios. Um fato complexo, pois o acesso ao esporte e lazer, é garantido no Art. 271 da Constituição Federal, que assegura que é dever do Estado fomentar as práticas desportivas formais e não formais, e incentivar o lazer como promoção social, e deveria ser para todos, mas como se percebe, alguns nem sabem quem promove.

Na mesma intenção de conhecer o nível de consciência destes jovens sobre as políticas públicas, questionou-se se os mesmos sabem da existência de uma secretaria de esportes nos seus municípios. 73,75% dizem que o seu município conta com uma secretaria para desenvolver tais atividades e políticas de fomento. Os demais responderam não saber. Seguindo as perguntas, sobre os municípios, se há o Conselho Municipal de Desporto (CMD), as respostas praticamente se invertem, pois 70% dizem não saber sobre este conselho.

Na tabela 4, coletamos informações sobre os projetos sociais e desportos desenvolvidos nos municípios e comunidades.

Tabela 4 - Realidade das comunidades e municípios – Projetos sociais e desportos desenvolvidos-fomentados

| No município ou comunidades tem escolinha de desporto, projeto social esportivo ou participação | n (%) |
|--|--------------|
| Sim | 66 (82,50) |
| Não | 5 (6,25) |
| Não sabe | 9 (11,25) |
| Quem trabalha nessa escolinha ou projeto | n (%) |
| Professor de Educação Física | 59 (89,39) |
| Pessoa da comunidade | 7 (10,61) |
| Qual esporte ou desporto desenvolvido* | n (%) |
| Futsal | 51 (78,04) |
| Futebol campo 7 | 29 (43,94) |
| Futebol campo 11 | 23 (34,85) |
| Voleibol | 8 (12,12) |
| Atletismo | 5 (7,58) |
| Basquetebol | 3 (4,54) |
| Handebol | 2 (3,03) |
| Judô | 1 (1,51) |

Então se questionou os jovens sobre o seu conhecimento sobre políticas públicas de fomento as atividades esportivas, físicas e de lazer e qual o seu caráter se, de caráter esportivo, lazer, participativo ou saúde. Pode-se ver que 58,75% destes/as dizem conhecer alguma política pública. Então destes, 59,57% disseram que a política pública em questão era de caráter esportivo, seguida pela de lazer com 40,42% e de saúde com 34,04%. Este último está muito relacionado aos trabalhos e grupos que os/as agentes de saúde fazem em cada comunidade.

Quanto à existência de escolinhas de desporto, 82,50% disseram que existe em seus municípios e que em 89,39% destas quem trabalha é um professor de Educação Física. Em 10,61% destas escolinhas, são pessoas da comunidade que trabalham, muitas vezes de forma voluntária. Buscou-se identificar também em que modalidade de esportes são trabalhadas, e destaque novamente para o futsal, futebol sete e futebol campo onze. Dentre as escolinhas, o futsal merece muito destaque pois chega a 78,04%, seguido pelo futebol sete com 43,94% e o futebol campo onze 34,85%. Outros esportes também apareceram, como o voleibol, o atletismo, o basquetebol, o handebol e o judô, porém com números muito baixos. Estima-se que estes esportes aparecem em função do trabalho realizado pela educação física escolar,

mas sabe-se que existem limitações relacionadas às estruturas disponibilizadas nas escolas destas comunidades.

Tabela 5 - Realidade das comunidades e municípios – Quais modalidades, categorias e avaliação da oferta

| Campeonato esportivo | n (%) |
|-----------------------------|--------------|
| Sim | 80 (100) |
| Não | 0 |
| Não sabe | 0 |

| Modalidade esportiva* | n (%) |
|--|--------------|
| Futebol Campo 7 | 66 (82,50) |
| Futsal | 61 (76,25) |
| Futebol Campo 11 | 54 (67,50) |
| Voleibol | 21 (26,25) |
| Atletismo | 20 (25,00) |
| Handebol | 11 (13,75) |
| Basquete | 9 (11,25) |
| Natação, laçar, rodeio, bocha e sinuca não passaram de 2% cada | |

| Categoria* | n (%) |
|-------------------|--------------|
| Infantil | 50 (62,50) |
| Juvenil | 68 (85,00) |
| Adulto | 73 (91,25) |
| Veterano (Master) | 44 (55,00) |

| Avaliação da oferta do desporto municipal | n (%) |
|--|--------------|
| Ótima | 6 (7,50) |
| Boa | 41 (51,25) |
| Regular | 8 (10,00) |
| Ruim | 16 (20,00) |
| Não sabe | 9 (11,25) |

Na tabela 5, perguntou-se sobre os campeonatos organizados no município e qual a modalidade disputada na comunidade e município em geral, considerando as diferentes categorias (faixas etárias) como infantil, juvenil, adulto e veterano (máster). Seguindo nos dados coletados, 100% dos entrevistados disseram ter campeonato esportivo em alguma ou várias modalidades, com isto vale ressaltar que o futebol sete com 82,50% entrevistados disseram ter nos seus municípios, o futsal está com 76,25%, em terceiro lugar aparece o

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

futebol de campo onze com 67,50%. Nas categorias em que foram citados os campeonatos, vale destacar que a categoria adulta aparece em 91,25%, seguida pela juvenil com 85,00% e infantil em 62,50% e por último a categoria de veteranos (máster) que aparece em 55,00% das respostas.

Na última parte da tabela 5, ainda temos uma avaliação da oferta do desporto municipal dos entrevistados, divididos em categorias, ótima, boa, regular, ruim e ainda tem os que não souberam responder. Vale destacar que 51,25% dos entrevistados acham boa a oferta, seguido de 20% que acham ruim esta oferta, 11,25% não souberam avaliar a oferta, 10,00% acham regular e apenas 7,50% acham ótima a oferta do desporto.

Tabela 6 - Realidade das comunidades e municípios – Infraestrutura, espaços

| Há ginásio ou quadra esportiva na comunidade ou localidade | n (%) |
|---|--------------|
| Sim | 53 (66,25) |
| Não | 27 (33,75) |
| Distância em Km | n (%) |
| 0-1km | 17 (32,07) |
| 1,1-2 km | 4 (7,55) |
| 2,1-3km | 10 (18,87) |
| 3,1-4km | 6 (11,32) |
| 4,1km ou mais | 14 (26,41) |
| Estruturas de propriedade | n (%) |
| Pública – municipal | 28 (52,83) |
| Comunitária | 24 (45,28) |
| Privada – particular | 1 (1,89) |
| Há campo de futebol na comunidade | n (%) |
| Sim | 70 (87,50) |
| Não | 10 (12,50) |
| Que modalidade de campo temos na comunidade 7 ou 11 | n (%) |
| Campo futebol 11 | 35 (50,00) |
| Campo futebol 7 | 48 (68,57) |
| Quantos anos existe este campo | n (%) |
| 1-2 anos | 2 (3,57) |
| 2,1 - 3 anos | 10 (14,29) |
| 3,1 - 4 anos | 3 (4,29) |
| 4,1 – 5 anos | 9 (12,86) |

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

| | |
|---|--------------|
| 5,1 anos ou mais | 46 (65,71) |
| <hr/> | |
| Há praça ou academia ao ar livre na sua comunidade | n (%) |
| <hr/> | |
| Sim | 30 (37,50) |
| Não | 50 (62,50) |
| <hr/> | |

Outro ponto analisado na tabela 6, foi a questão da estrutura disponível, como ginásio de esportes ou quadra esportiva existente nas comunidades, bem como a distância deste/a da residência dos jovens. Questionou-se também o caráter desta estrutura, se pública, comunitária ou privada. Percebe-se que 66,25% dos entrevistados possuem um ginásio ou quadra nas suas comunidades, sendo estas públicas (52,83%) ou comunitárias (45,28%) e somente 1,89% são particulares.

Neste mesmo olhar, analisa-se a presença de campos de futebol nas comunidades e depois, diferenciando pela modalidade campo de futebol onze ou futebol sete, bem como ainda há quantos anos tem esta estrutura na comunidade. Na primeira análise, 87,50% disseram existir campo na sua comunidade, sem especificação de modalidade. E então, em segunda análise, constatou que o futebol sete com 68,57% está um pouco mais acessível do que o futebol de campo onze que está em 50% destas comunidades. Junta-se a isto o fato de o futebol sete precisar menos praticantes, em comparação com o campo de futebol onze, sempre é mais fácil encontrar 14 praticantes, para viabilizar uma partida, do que 22 no caso do futebol.

Na sequência da tabela 6, observa-se as respostas quanto aos espaços de praça pública ou academia ao ar livre nas comunidades e podemos ver que ainda faltam investimentos nessas estruturas e espaços pois foram citados por somente 37,50% dos jovens.

Considerações Finais

Verificamos que dentre as atividades mais praticadas pelos jovens está o futebol, nas suas modalidades de campo, sete ou onze. Também se destacam a corrida ou a caminhada, o futsal, as atividades físicas/exercícios físicos, a cavalgada e o tiro de laço. Todas estas atividades têm relação com a existência das respectivas estruturas físicas, pois temos uma grande presença de campos de futebol, que fazem a diferença no momento de se tornarem a preferência da prática esportiva nas comunidades. A preferência pelo futsal também se credita ao grande número de ginásios e quadras esportivas nas comunidades.

A corrida e caminhada são adaptadas aos espaços, no caso da população do meio rural, com maior liberdade de uso de ruas e estradas devido à menor circulação de veículos. Os exercícios físicos e atividade física no caso destes jovens, são feitos como exercícios calistênicos (uso peso corporal), dispensando a necessidade de aparelhos e acessórios, o que

facilita muito a prática. As atividades de cavalgar e laçar se dão pelo fato desta população ser do campo e ter estes animais, facilitando a prática destas atividades e usarem para locomoção e tendo uma atividade esportiva e de lazer com estes animais ligada aos CTGs – Centro de Tradições Gaúchas.

Identificamos que as pessoas e as comunidades são os principais fomentadores das atividades esportivas e de lazer. Podemos ver que as políticas públicas ainda ficam centralizadas e concentradas em algumas atividades, sendo perceptível a falta de apoio às comunidades, para que desenvolvam e promovam suas atividades, muitas delas culturais e de lazer, que são próprias do local.

Podemos assim afirmar que as políticas públicas são, na sua maioria, de caráter esportivo e de lazer, juntamente com políticas públicas que visam a saúde das pessoas. Verificamos que as práticas esportivas e de lazer estão concentradas naqueles esportes já citados que são futebol de campo sete, onze e o futsal, pelo fato de que não há fomento e vivência com outros esportes. Ainda podemos dizer que estas políticas públicas de fomento, beneficiam pouco os jovens, estando mais voltadas aos adultos, através de campeonatos e competições, deixando muitas vezes de lado, atividades recreativas, que seriam muito mais inclusivas.

Em relação aos espaços de lazer podemos afirmar que não é uma preocupação dos órgãos públicos e associações comunitárias, pois a porcentagem de espaços para o acesso desta população é baixa. Aqui vale a crítica aos espaços públicos-escolares que permanecem fechados aos finais de semana, não havendo diálogo com a comunidade. Sabe-se das dificuldades existentes para se manter uma escola aberta para a comunidade, em geral relacionadas às questões de segurança e conservação dos espaços, além de uma demanda de energia e capacidade de dialogar com a comunidade. Por outro, lado são evidentes os benefícios de uma escola aberta a comunidade ao final de semana, proporcionando o acesso às estruturas existentes, promovendo junto a sua comunidade esporte e lazer.

Há ainda o problema do fechamento das escolas do campo, que agrava ainda mais a indisponibilidade de espaços de lazer nas comunidades, fato observado na região pesquisada. “Na região do Vale do Rio Pardo, onde se situa a EFASC, no período de 2012 a 2016, fecharam 19,2% das escolas rurais enquanto os percentuais de escolas rurais do Estado do Rio Grande do Sul fechadas somaram 14,2% (VERGUTZ e OLIVEIRA, 2017).” (VERGUTZ, 2021).

Esse fenômeno evidente no Vale do Rio Pardo mostra muitas escolas fechadas, sob a justificativa de que, em escolas maiores, a estrutura seria mais adequada. Porém sabe-se que os prejuízos são inúmeros, pois uma escola, mesmo sendo pequena, quando está integrada à sua comunidade, proporciona uma educação mais contextualizada, pois a criança estuda na sua comunidade, onde se tem um ponto de encontro, de lazer, integração e esporte.

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

A Educação do Campo precisa ser contextualizada, precisa considerar os sujeitos, a sua cultura, o seu entorno. Faz-se necessário a valorização do lugar onde se vive e investimentos do poder público em estruturas adequadas nas comunidades, tanto de educação, quanto de espaços de esporte e lazer.

Vale dizer que esta pesquisa aponta para um desejo dos jovens entrevistado de se movimentar, de conviver, de se desenvolver, de ter saúde através de atividades físicas. Mas para isso, é fundamental a existência de infraestruturas adequadas, de políticas públicas que proporcionem as devidas condições. Muito se fala em “manter os jovens no campo”, mas é preciso olhar, fundamentalmente, para a qualidade de vida existente no campo. Viver no campo não pode mais ser sinônimo de falta de opções de lazer, atividades físicas, esporte e convivência comunitária. Nem estas podem estar majoritariamente atreladas à boa vontade e organização voluntária da comunidade. Inegavelmente, a política pública precisa entrar nesta sintonia.

Referências

ANJOS, Luis Antonio dos. Obesidade nas sociedades contemporâneas: o papel da dieta e da atividade física. In: *Anais do 3º congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde*. (UFSC), Florianópolis, 2001.

BARBOSA, V.L.P. *Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercício, nutrição e psicologia*. Barueri: Manole, 2004.

BARROS, M.V.G.; NAHAS, M.V. *Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais*. Londrina: Midiograf, 2003.

BOUCHARD, Claude. *Atividade física e obesidade*. Barueri: Manole, 2003.

CONTE, M.; GONÇALVES, A. Qualidade de vida e aptidão física. In.; GONÇALVES, A. e VILARTA, R. (Org.) *Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática*. São Paulo: Manole, 2004. P. 256.

COSTA, João Paulo Reis. *Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC: uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da pedagogia da alternância*. 2012. 226 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.

COSTA, J. P. R.; ETGES, V. E.; VERGUTZ, C. L. B. Os desafios da agricultura familiar e da educação do campo no Brasil, frente ao fechamento das escolas do Campo. III Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul: Práticas Pedagógicas nas Escolas do e no campo. São Lourenço do Sul – RS, FURG, nov. 2015.

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

ETGES V. E.; DEGRANDI, J. O, Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. In REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, v.1, n1, p. 085-094, 2013.

GAYA, Adroaldo (Org). *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOMES, Antonio Carlos. A operacionalização do mercado institucional de alimentos no contexto do Vale do Rio Pardo: o caso da cooperativa Leoboqueirense de agricultores familiares. 2014 133 f.: Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e qualidade de vida. In.: MOREIRA, Wagner V (Org) *Qualidade de vida: complexibilidade e educação*. São Paulo: Papirus, 2001b.

MÜLLER, A.; KAPPEL, S. Lazer na escola: Uma atitude interdisciplinar e um compromisso de todos. In: Miria, S. Burgos. (Org). *Saúde no espaço escolar*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 130-131; 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida – conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 3.ed. Londrina: Midiograf, 2003.

Relatório de atividades 2017/Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC. Santa Cruz do Sul: EFASC, 2017. 28 p. Adair Pozzebon e João Paulo Reis Costa (Org.). 2. Ed. Mallmann Consultoria e Marketing Ltda, 2017.

PETRY, H. A.; SILVEIRA, R. L. L. da. Plano estratégico de desenvolvimento regional do Vale do Rio Pardo (2015-2030), Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. 408 p. Disponível em: <www.unisc.br/edunisc>, Acesso em: 28 de mai. 2019.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer e estilos de vida: reflexão e debate na perspectiva da “virada” da contemporaneidade. In.: BURGOS, M. S. e PINTO, L. M. S. de M. (Org) *Lazer e estilos de vida*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p 10-14.

PRATT, Michael. Benefits of Lifestyle Activity vs Structured Exercise. *JAMA*, v.12, n.2, p.78-79, 1999.

SUDHODOLSKI, Bogdan. *La educación humana del hombre*. Barcelona: Laia, 1997.

VERGÜTZ, Cristina Luisa Bencke. Aprendizagens na pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. 2013. 174 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Área de Concentração em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

VERGÜTZ, Cristina Luisa Bencke. Pedagogia das vozes e dos silêncios: experiências das mulheres na pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, 2021. 403f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Área de Concentração em

ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER: um estudo com os estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3112>. Acesso em 31 Mai de 2021.

WEIS, G. F; POSSAMAI, C. L. *O basquetebol: da escola à universidade*. Jundiaí: Fontoura, 2008, p. 12.

Sobre os autores:

Jonas Reis Costa é Licenciado em Educação Física, Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento Regional, monitor na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. Email: jonasefas@gmail.com

Antonio Carlos Gomes é Mestre em Desenvolvimento Regional (2014) e Bacharel em Serviço Social (2004), ambos pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Monitor/professor da área de Ciências Humanas e Sociais na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul e membro da coordenação da escola. Email: antoniogomesrs@gmail.com